

O AMADOR

ORGAN DEDICADO AOS
AMADORES DRAMATICOS DE
SÃO PAULO

Director:—A. L. da Fonseca e Silva

Quinzenario, Critico e litterario

A correspondencia deve ser dirigida á Rua S. Antonio n. 4

Collaboradores Diversos

DRAMATICO

REDACTOR
Paschoal Guido

SECRETARIO
Miguel Maximo

TIRAGEM 2.000 EXEMPLARES

AUXILIARES
J. DEL MONACO e A. PINTO TEIXEIRA

ACTUALIDADE ARTISTICA



S.ra ADELINA COLOMBINI notavel soprano lyrico

Palestra Theatral

O Gallo no Theatro

A leitura dos « Pequenos Echos da noticia » de 6 de Agosto suggeriu-nos a Palestra de hoje.

O articulista do diario vespertino falla na acção do soberbo gallinaceo em todos os tempos e em quasi todos ramos da actividade, — excepto no theatro. Assim, escreveremos hoje sobre o gallo no palco.

Em França, um tenor afamado do seculo findo, Castillon, adquiriu o sobrenome de «Coq», por cantar, semelhantemente ao gallo fechando os olhos. Perguntando-se a um provinciano porque assim fazia o cantor, respondeu que provavelmente era porque sabia a musica de cór... Esta anedocta é hoje attribuida ao famoso gallinaceo.

Um factó assignado pela critica pariziense de 1884 é o succedido na «primiére» da «Theodora» de Sardou no theatro do «Port Sainte—Martin». No decorrer do primeiro acto appareceu em scena um gallo cacarejando furiosamente. Este, que penetrou no palco não se sabe como, provocou grande hilaridade por parte do publico.

A «briga de gallos», que uma certa parte do nosso publico tanto aprecia, deu a um empresario de circo numa villa sertaneja de Minas, lucros relativamente consideraveis.

Os espectadores antes do espectáculo jogavam num dos belligerantes e durante o combate enthusiasmavam-se de modo pouco vulgar.

Aqui na capital não temos noticia de que o gallo se apresentasse alguma vez no palco; as brigas do circo Mineiro não

foram por cá ensaiadas.

Não seria, aliás, factó para extranhar, porque mesmo em Pariz appareceram em scena, na recente peça «La belle au bois dormant», personagens representando diversas aves.

Na «Associação dos artistas Dramaticos», situado no Sena-Marne, proximo a Pariz, nota-se em cada sala um gallo numa moldura de linho, segundo, conta «L. Theatrè» Revista Franceza.

—Porque haviam de collocar na quella casa de actores invalidos a figura do gallinaceo que annunciou o nascimento de Christo e impedio uma invasão dos romanos na Hespanha?

E' que os artistas em recolhimento quizeram fazer uma delicada allusão ao fundador de sua associação—«Coquelin ainè: coq, lin».

O imperecível gallinaceo, cuja maior gloria actualmente é

ser un dos pratos indispensaveis em todos os jantares ricos e pobres, é hoje mais fallado pelo valgacho devido ao celebrado jogo do bicho. Embora Arthur Azevedo o persiga violentemente, elle resiste a esses ataques com heroismo, e permanece o historico madrugador de todos os seculos.

Em quasi todos os casos citados sobre o gallo, elle desempenha o seu papel como annunciador que não dorme de madrugada. O seu «cocorocó» traduz-se em varias phrases.

Assim o canto do gallo que assistiu ao nascimento de Christo:—signou:—«jesus . . . nasceeeeee.....u!!.....»; na historia dos «Musicos de Bremd», dos Grimos, o gallo aterrou o ladrão que o tomou por bruxa horrenda, gritando:—«Traz-me cá o patife... traz-me cá o patife!!...»

A orgulhosa ave tem sido figura indispensavel, como já dissemos, da historia de todas as nações em todas as epochas; e apesar da atroz perseguição do nosso chefe elle continuará— julgamos, a ser o mesmo idolo do nosso povo, o fabuloso arauto do nascimento de Christo, que muitas egrejas ostentam em suas cupolas, o decantado heróe da madrugada e do... jogo do bicho, enfim, o saboroso prato de pobres e ricos...

Fumem Cigarros CASTELLÕES da charutaria Carioca

Um pouco de tudo

Ephemerides Dramaticas

Clelia de Araujo — Nasceu na Bahia a 16 de Maio de 1835. Em 1850, debutou no Theatro S. João da Bahia no drama "Latude ou 35 annos de Captiveiro."

No anno de 1862 estreou no Theatro Gymnasio, na peça "Joanna que ri e Joanna que chora."

Esteve em diversas empresas dramaticas onde sempre se destacou pelo modo brilhante que desempenhava os papeis

Arthur Azevedo lhe chamou "primorosa interprete das comedias de França Junior e Martins Penna." Quando na companhia de Furtado Coelho fez diversas creações, entre as quaes podemos citar: "Thereza Raquin", Fourchambault, casamento de Olympia, e na vespera de Reis "no insubstituivel papel de D. Francisca"

A sua ultima creação foi no papel de "D. Fortunata" da "Capital Federal." Xisto Bahia foi o companheiro de glorias de Clelia.

Decididamente Clelia e Xisto Bahia constituam o mais interessante casal de artistas nacionaes, já pela indole, já pela organização; por isso todas as vezes que tinham de humanisar typos como os da "Vespera de Reis", cavavam as raias do sublime

Clelia falleceu no Rio, 11 annos menos 5 dias depois de Xisto Bahia, isto é, a 25 de outubro de 1905, com 70 annos de idade.

Estella Zezefredo — a 4 de Janeiro de 1810 nasceu no Rio Grande do Sul esta notavel atriz.

Foi o grande João Caetano depois seu marido quem a chamou para se casar.

Estreou-se no theatro de Vallongo no drama "Camilla ou o subterraneo," em 1833

Joaquim Manoel de Macedo escreveu o seguinte a proposito desta atriz.

"Estella não era um genio, que adivinhasse a arte e bem que graciosa e de corpo gentil não tinha o condão precioso da expressao brilhante dos olhos nos lances das paixões e no fervor dos sentimentos; devia contrariar-lha muito esta condição fisica desfavoravel. Tambem se recencia da falta da eschola, porque não poderia achar onde nem com quem aprender; em compensação, porém, ellelathia intelligencia notavel que aos poucos se foi desenvolvendo com estudo desvelado da arte dramatica, e com a leitura de poetas e dramaturgos portuguezes e dos nobres escriptores francezes, nos quaes podia beber lições e conselhos para a pratica da scena theatral.

Ellelha creou os papeis de Catharina Howar, de Margarida, na Torre de Nesle, de Desdemona no Otello e muitos outros. Em 1851 teve enorme triumpho no drama "Mysterios de Paris."

Quando em 1867, falleceu Joao Caetano, Estella retirou-se do palco.

Viveu ainda 11 annos de vida obscura ao lado de seus filhos, até que falleceu, na cidade de Nictheroy, a 13 de Março de 1874.

F. Simões

CHOLERA A RIR

Biancoletti, celebre actor italiano. desempenhava, numa peça muito em voga no seu tempo, um papel de que fazia parte um longo monologo, cuja interpretação elle varava constantemente introduzindo-lhe de ca a vez novos effeitos comicos.

Para esse fim trazia na mão um objecto qualquer, um saccarrolhas, uma carta, uma cabelleira etc., que lhe servia de thema para uma infundada de pilherias com que o publico ria a bandeiras d'espregadas.

Uma noite Biancoletti trazia na mão uma garrafa (fiasco) — sobre isso foi architectando as suas allegões e chistes de improviso. Mas, ou fosse porque o objecto se não prestasse, ou porque a veia comica fallasse d'aquella vez o que é certo é que não conseguiu ter graça e o publico ficou impassivel como quem está assistindo a uma sen-aboria monumental.

Então o artista, furioso, arremessou a garrafa ao chão, exclamando: —Por tua causa fiz figura de bruto!

O publico, desta vez riu, mas.. de troça.

Desde então quando qualquer actor n'o agradava, dizia-se: — Temos fiasco! — Dahi a ori em da expressao proverbial—fazer fiasco.

MAXIMAS

Não se embriaguem com os applausos, nem desanimem com a pateada.

A pateada só faz mal aos tolos; os applausos só entortecem os vaidosos. Dugazon.

De todas as artes imitativas, é a do theatro a que menos pôde dispensar bellas qualidades naturaes. Sticotti.

OS VERSOS

Escrinio

DIALOGO NO JARDIM

Perguntou a camelia a rubra Rosa: "Porque teu seio é tinto de rubor?"

Rosa respondeu: "E' porque meu seio [ama,

E sente a chamma De um incendio de amor!

E tu não tens acaso, uma ternura Forte, profunda, palpitante immensa! E disse-lhe a Camelia:

"—A minha alvura E' fria como a fria indifferença!

A primeira paixão, Rosa, matou-me o pobre coração. Alexandre Fernandes.

TERMINANDO

Numa bilheteria theatral: Que deseja?... —Arranja-me uma cadeira junto do zabumbo.. ou do trombone grande..

—Porque?... —Ha muito tempo que não ouço Wagner..

Concurso interessante

Curioso por saber as opiniões dos illustres amadores dramaticos, peço que me enviem as respostas de accordo com a minha pergunta

Sente se o papel que representa?

Dirijam resposta, à Rua Bresser, 213.

Ferreira Simões.

Uma hecatombe

dedicad. ao meu bom amigo Miguel Maximo

Era encantadora e amena aquella formosa manha de Setembro! O céu parecia um vastissimo lençol azulado! As avezinhas inquietas saltavam de um ramo para outro, formando com seus maviosos gorgeios, uma orchestra melodiosa. Aqui e acolá, grupos de gentis creanças, em seus folguedos innocentes, davam uma nota alegre e festiva á manha que, tão cheia de encantos des ontará. Era enfim uma d'essas manhas em que, o cantor geme em sua lyra, as suas magoas, e o poeta debaixo da frondosa larangeira compõe as suas qua-

dras amorosas! Mas onde reinava maior alegria, era, n'um soberbo navio, que f'vorecido por um dia feliz poucos momentos antes havia zarpado de um magnifico porto levando á bordo uma centena de passageiros, que depois de tantas privações e sacrificios, iam contentes para as suas patrias saudosas. E é facil imaginar que jubilo, que prazer, não sentiam estes tripulantes, ao estarem em seu navio, atravessando um mar calmo, contemplando o formosissimo firmamento e admirando as verdejantes mattas que, como um panorama deslumbrante aos seus olhos iam-se desfilando!!

Esse quadro sublime, esse quadro brilhante que a Natureza sempre nos offerece, os animava e fazia os cantar, rir e folgar n'um entusiasmo indisciplinavel. Cada um levava em seu coração a esperança de poder em breve chegar ao ponto final da viagem: correr pressuroso ao lar; abraçar a esposa querida, os filhitos mimosos, que n'aquelle momento talvez soffria os rigores da saudade! E desta forma, enquanto, uns contavam aos outros, as bellezas de suas patrias, o navio atravessava o oceano n'uma carreira vertiginosa!

Cahia silenciosamente a tarde!

Com o espanto geral, notou-se que ella não secundava a manha tão bella, mas vinha negra horrivel a ponto de causar pavor. Esta mudança imprevisita fez emmudecer instantaneamente os passageiros, que exacticos uns olhavam para os outros. E' que elles sabiam quanto é triste uma tempestade em alto mar!

O destino é cruel; quando nos julgamos felizes, e tudo compartilha em nosso bem estar, eillo que vem e sem dô nos arrebata para o s'rvodouro horrivel! Foi da forma mais tragica, mais horripante ante que se possa imaginar que o destino quiz roubar á vida a tantos desventurados!?

Sepultando-os nas profundidades do tormentoso oceano!!

Uma violenta tempestade que desalára, tinha feito o navio submergir embora toda a guarda luctasse com bravura ante a situação perigosa, embora o capitão lançasse mão de todos os recursos que possuia. E as lamentações tristissimas e os gritos dilacerantes dos pobres tripulantes, ainda ha poucas horas contentes e felizes, eram abafados pelas tormentosas aguas do oceano que sem compaixão os tragava!!!

O capitão vendo o navio perder-se e toda a tripulação luctar desvairado contra as garras da morte, sacou de um punhal era ando-o no coração

Na manha seguinte, quando os primeiros raios de sol, deram a seus reflexos brilhantes, sobre as crystalinas aguas do magestoso oceano appareceram boiando a tona diversos cadaveres, entre os quaes o de uma linda jovem que trazia apertado n' seu seio o retrato d'aquelle que talvez mais tarde seria o encanto da sua vida!...

CARLITO

Itapira, 23 de Agosto 1908

Ho nossos assignantes

De accordo com que nos faculto o nosso expediente, prevenimos aos nossos bondosos assignantes que os nossos cobradores vos procurarão nestes dias. Pedimos por obsecuro de nos ajudarem para melhor podermos cultivarmos a nossa modesta folha. São nossos cobradores os srs. Francisco Moreno Soares e o nosso digno auxiliar Januario del Monaco.

Fumem cigarros só da

Charutaria Guarany

Nossa correspondencia

"Meli, — Amp ro—Recebi o cartao postal. Talvez mais tarde, publicarei o clichê do actor Ayollar. Saudações "Marques, — Rio de Janeiro. — Cordaeas saudações — Veja se cava alguma collaboração para o nosso Amador referente a Arte Dramatica — A deusinho.

ML. MI

Desvaneio

Ao meu distincto e particular amigo José Curcio

Laura! Flôr da innocencia! Lyrio do Valle! E' por ti que me meu pobre coração outrora desprezalo e apedrejal-o como um cão aos pontapés, minh'alma palpitante de profunda tristeza, por ti soffria horrivel e dilacerante dôr!...

Oh! Não quero nem por sonho dizer que sejas tú a causadora deste meu soffrer.

Jamais duvidei de tua excelsa bondade de joven meiga, carinhosa e bella.

Oh! não fostes culpada, não, mas sim a tua belleza, esta belleza que embriagando encauta, seduz e fere os nossos corações de jovens!

Louco que eu fui!

Do pequeno e pobre casebre em que eu abitava ergui ligeiramente um olhar como que attrahido pelos divinos arpejos das cytharas e palterios que se perdiam soluçantes sob as arcadas de marmore do seu palacio em festa.

Do abysmo do nada erxui meus olhos e meus ouvidos extasiados, que transportaram-se empirico ao doce accordo dessa sublime orchestra.

Eu, pobre pagem, occulto entre as sombras de teu parque, contemplava em extase as bellezas deste paraíso terrestre procurando com ansiedade em possuir á rainha dessa eden.

Sim Alli devia existir uma deusa, formosa soberana dessa palacio de fadas.

Humilde, forastiro arrastei-me a um recanto do salio de onde sabiam os accordes desse sublime concerto e alli, surpreso delirante, louco, senti meus olhos se cruzarem com a luz radiante de teus olhos negros. Não sei o que se passou então; somente re-ordo que ao me fitares em palideceste; e um manhebo alto, magro e esbelto sentado a tua dextra frauzndo os negro cilios orienou com nobre altivez aos teus laçaios que me expulsassem do teu solar.

Era teu noivo, talvez, não era Laura?

Fôra dos muros do palacio em festa p'rdi a luz dos olhos, me desapareceu a rasão.

Muitas horas escoaram se despercebidos sobre a noite de meu cerebro.

Quando o dia surgiu e a passarda encheu o esp'aco com seus ternos cantares voltei a mim.

Seria um sonho tudo a quillo que se passara?

Erguendo-me ainda embriagado senti cabir aos meus pés a nivra magnolia, a magnolia branca que eu vi sobre teu lindo seio na vertigem da quella noite olympica. Beijeii a perfumosa flôr como quem osculta o sudario do Filho de Maria.

Beijeii-a dez mil vezes beijeii-a; e a branca magnolia crestando pela febre de meus labios, curvou-se sobre a haste negra, como negros eram os tormentos de minh'alma.

Oh! eu soffria muito!!!

Aquelle seu modo de andar, dengosa e faceira, aquelles negros olhos como duas espadas nuas envenenou os nervos me postando de novo em longa lethargia. Não sei cont'nte Laura os dias que passei entre o viver e o não viver.

Quando a Luz da razão me voltou aos olhos foi que eu, te vi ao meu lado e uma pallidez marmorea te cobria a fronte peregrina assignalando tuas magoas, me contando teus gemidos. Quiz te falar, mas tu lyrio do valle, como que amedrontado fugistes me lançando um olhar de despedida eterna.

No teu solar hoje campeia as sombras silenciosas do abbandono.

Negro vulto percorre teus salões embuçados em longo crepe.

E' o espectro das saudades!

Ingrata que tu fostes Partistes para além das aguas oceanicas, me deixando neste vacuo, sem ar, sem luz, sem vida.

Oh! quantas vezes eu subindo as escarpadas montanhas, lembrando do teu lindo nome ergo, a minha traca voz e grito louco de amor chamando sempre pelo a doravel nome de minha amada e inesquecivel Laura!!!

E lá, bem longe o echo claramente repetia, em soluços.

"Laura! O' minha Laura! Laura! onde te occultas que não a vejo?!!!"

A. LEOPOLDINO

Expediente

Assignatura, anno . . . 2:000
 " " semestre . . . 1:000
 Numero avulso . . . \$100
 Numero atrasado . . . \$200

PAGAMENTO ADEANTADO

Não devolvem-se originaes, ainda que não publicados.

São nossos representantes no interior:

Em Poços de Caldas, (Minas), o sr. Oscar José de Oliveira.

Em Amparo o sr. prof. Caetano Mieli.

Em Itapira, o sr. Carlos Estavale.

Em Ribeirão Preto, o sr. A telino da Rocha Sandoval.

Em Espirito Santo do Pinhal, o sr. Arthur Rodrigues da Silva



Palcos, Salões e Sports

C. R. "Flor Riachuelo,"

Conforme promettemos em nosso ultimo numero, damos hoje noticia mais circumstanciada dos importantes festejos que esta conceituada e utilissima associação realizou no dia 29 do p. p., da qual recebemos um amavel convite e que gostosamente tivemos o indizível prazer em lá comparecer assistindo uma das melhores festas que aqui tem havido e que com justo motivo de lá trouxemos agradabilissima impressão, quer pela maneira gentil e fidalga com que os distintos socios deste sympathico Centro recebia os seus convidados, quer pelo modo digno e correcto com que se portaram os intelligentes amadores, que mais uma vez souberam dar prova cabal do quanto são dedicados e aptos na sempre festejada Arte Dramatica, quer pela maxima cordialidade em que notava-se entre os sympathicos jovens, quer pela boa harmonia que reinava entre distintas senhoras e senhoritas, do escol da nossa sociedade paulopolitana.

O esplendido e vasto salão achava-se ricamente adornado de lindas flores artificiaes, offerecendo assim um aspecto verdadeiramente deslumbrante as ricas «toiletas» das graciosas e sympathicas senhoritas que alli se achavam.

Na occasião em que aquelle espaçoso salão achava-se repleto de espectadores, o conceituado advogado sr. dr. A. Goes Nobre em bella allocução saudava e digno presidente sr. Alberto Alourei a sua illustre directoria pelo anniversario da fundação daquella associação, inaugurando em seguida uma eschola de instrução preliminar a que foi dado o titulo de «Eschola Operaria Flor do Riachuelo».

Terminado a abertura daquelle estabelecimento de ensino foi o festejado orador calorosamente applaudido pelo distincto auditorio que muito concordaram com a sua excellente iniciativa, dando-se então começo ao espectáculo às 9 horas da noite.

Pelo disciplinado corpo scenico do centro foi levado á scena o drama «A Morgadilha de Val Flor». Era nosso ardente desejo fallar algo sobre a magistral obra de Pinheiro Chagas — mas para que devemos externar a nossa apreciação sobre esta peça quando criticos reputados, grandes escriptores e cognominaram: — uma joia litteraria e theatral.

Passemos pois, ao desempenho que lhe deram os bravos amadores desta sociedade.

No logar de honra, collocamos a sra. Elvira Camilla, uma amadora que goza justa fama pela sobriedade com que representa os seus papeis.

No papel de Morgadilha a sra. Camilla tem larga margem para mais uma vez, a critica convencer-se do seu fulgurante talento.

Incumbiu-se do papel de «Luiz Fernandes» o joven amador sr. Antonio Morosino. Com franqueza, julgamos antes da representação, que o sr. Morosino iria enterrar o infeliz pintor, mas enganamo-nos redondamente, o distincto amador nos satisfez sobejamente. No 2.º acto, foi de uma naturalidade a toda a prova, no 4.º acto o seu trabalho fino surpreendeu-nos excessivamente. Emfim, o sr. Morosino fez fôr aos applausos que o auditorio lhe dispensou, nos quaes somos felizes de ajunctar-lhes os nossos calorosos e sinceros parabens.

O sr. Eduardo Romero, foi um bom «Capitão Mór» porém se o sympathico amador fosse um pouco mais corpulento alto e declamasse menos, teria-nos agradado ainda mais. Não comprehendemos porque o «Eduardinho» em vez de crescer, diminhe cada vez mais. Será a forte incli-

nação para o bello sexo! E' outra victima presa naquelle cenaculo de parvoice e illusões — o amor.

O sr. Ignacio Romero Gil, nos agradou no papel de «Leopardo». Um distincto collega magoou este amador de uns ataques que absolutamente não primam pela sua veracidade. O sr. Ignacio enfim, soube dar conta do recado que lhe foi confiado.

A sra. Dula Diaz, não esteve feliz na parte de «Mariquias». Não sabia o papel o que obrigou o ponto a suar cinco camisas para não precipital-a em alguma «entalagão». Demais, a sua articulação demasiadamente delgada embaraça seriamente o seu trabalho.

A sra. Maria Lima muito a vontade no papel de «Morgada».

O poeta «Bernardo» teve no sr. Francisco Moreno Soares um interprete excellentemente concorrendo poderosamente para isso o seu physico de rapaz — «upto-date»

Miguel Maximo fez o papel de «Padre Ignacio». Estava tão bem caracterizado, tão sympathico que arrancou dos nacarinos labios duma formosa italiana que estava ao nos» lado a seductora phrase pronunciada num sotaque toscano bastante carregado «Che prète simpaticissimo!»

O sr. José Lallo, cujo trabalho foi pouco apreciado pela platéa, foi porém para nós digno dos maiores applausos.

O sr. Cantisani fez o que p.ude na parte de «Boticario».

A «mise-en-scene» estava simplesmente deslumbrante e a caracterização na lá deixou a desejar.

Bellisima, tambem a apothose em homenagem ao dr. Celso Garcia, habilmente confeccionada pelo sr. Hygino Pastore.

Terminado o espectáculo que foi perfeitamente bem representado, os intelligentes amadores receberam estrondosa salva de palmas, sendo merecidamente applaudidos.

Em seguida foi pelo sr. presidente Alberto Ascuri dada a palavra ao talentoso mogo sr. Arthur Bilac, orador official que pronuncio um bello discurso, offerecendo ao illustrado magistrado sr. dr. Adalberto Garcia da Luz, em nome do Centro Riachuelo um grande e bem feito retrato a crayon de seu saudoso irmão — o dr. Celso Garcia da Luz, como prova de verdadeira estima que consagravam ao illustre extinto.

Tomou novamente a palavra o dr. A. Goes Nobre, pronunciando uma bella allocução, enaltecendo os meritos do dignissimo vice presidente daquella associação, exmo. sr. dr. Adalberto Garcia da Luz, — o integerrimo magistrado que S. Paulo orgulha-se em possuir na administração da Justiça como l.º Promotor Publico e que é inegavelmente um dos mais bellos ornamentos da magistratura paulista.

O orador terminou felicitando aquella associação pela excellentissima festa que com grande brilhantismo o gauzarão.

O exmo. sr. dr. Adalberto Garcia da Luz que é um homem modelo, cavalheiro de fino trato, sinceramente penhorado pela significativa prova de profundo respeito e amizade, de que fora alvo, e sendo um magistrado excessivamente modesto, agradeceu com um eloquente discurso a todas as pessoas que o felicitavam.

O distincto presidente sr. Alberto Alourei cheio de delicadezas e daquellas amabilidades que lhe são proverbias offereceu aos representantes da imprensa e a s. representantes de outras associações congêneres uma lauta meza de doces, regada da loira Antartica e de capitosos vinhos.

Nessa occasião fallaram diversos representantes de associações e jornaes, inclusive o nosso director que alli se achava representando o «Amador Dramatico».

Enviando os nossos parabens ao Centro Recreativo Flor Riachuelo pela brilhante festa que acaba de realizar, penhoradamente agradecemos a gentileza que nos dispensaram enviando um deliado e amavel convite à nossa redacção.

G. F. Filhos de Thalia

Com uma numerosa e selecta concorrência este Gremio realizou sabado, dia 12 do corrente mais uma festa no Salão Alhambra.

Um calculo errado — foi a primeira comedia que subiu á scena, sendo desempenhada correctamente pelos amadores Domingos Campos, Romeu Couto, J. Borba, Candido Laviere e F. Paulino, depois dessa comedia foi representado o entre-acto comico: «A procura d'um Emprego», pelos snrs. Domingos Campos e J. Borba que se houveram com galhardia não sendo, por isso injustos os applausos que a assistencia não lhes regateou.

Finalizou o espectáculo com a comedia «Simplicio Castanha e Cia.», em cujo desempenho salientou se srs. Domingos Campos; Candido Laviere, J. Borba. O sr. Romeu Couto mostrou-nos um trabalho todo seu.

O sr. Alfredo Campos, não foi feliz na parte de Theodorico Burromeo (actor) um papel aliás muito supeior ás suas forças. Em algumas scenas porém soube dar conta do recado.

Findo o espectáculo teve inicio o classico baile que terminou ao amanhecer.

Agradecido pelo convite que a illustre directoria nos enviou.

GI. MO.

«C. R. 7 Setembro»

No dia 6 p. p., esta futura sociedade le realizou uma soirée dançante no salão «Eden Club». A concorrência de socios e convidados era grande onde predominavam as sympathicas senhoritas — o que quer dizer que a festa teve mais brilho.

As 8 e meia horas, o sr. presidente, Pedro Picciani tomou a palavra desculpando a falta do orador official, sr. Luciano Sá Miranda, substituindo-o elle mesmo produzindo um bellissimo discurso analogo ao acto sendo ao terminar, muito applaudido. A directoria da sociedade offereceu uma lauta meza de doces e finas bebidas.

O sr. Eniliano da Silva, vice presidente, agradeceu o comparecimento das «sociedades», representa las pelas sympathicas senhoritas Evangelina Rosa, Amelia Guimarães, Annuciata Serraciana, Margenia Pires e mais a comissão do «Gremio Artes e Officinas», representado pelos srs. presidente, Domingo D'Ugo, José Sancini, João Carrem, Bartholomeu Santa Cruz e Napoleão Siqueira. Depois a gentil senhorita Evangelina Romão, produziu o discurso que transcrevemos abaixo.

«Não sou nenhuma oradora nem venho por este meio mostrar dotes que não possuo, venho simplesmente em nome da sociedade feminina 6 de Janeiro, a qual represento com a minha humilde pessoa, exprimir a nossa gratidão.

Neste instante de completa satisfação seria-me enormemente difficil a descripção que meu coração experimenta.

Os agradecimentos da sociedade feminina 6 de Janeiro, para com o distincto «Gremio 7 de Setembro», se fosse possível descrever, facilmente deixava um grosso volume de eternas recordações no jardim da vida, e existem flores que o omnipotente brindou com o seu privilegio, pois distinguem se pelas petalas coloridas e seu perfume embalsamado e soavisa o ar que aspiramos, essas flores mimosas não se orgulham pelo dote que a natureza lhes deu, pois o compartilham com amizade com as suas amigas e companheiras desprevenidas de aroma e belleza.

E se à tarde vos approssimardes ao jardim vereis comparecerem palestrar com mega união.

As primeiras flores devemos comparalas ao distincto «G. R. 7 de Setembro», que sendo dotado de petalas coloridas apresenta a seus amavel socios com os perfumes embriagados de seus generosos sentimentos.

As humildes florinhas devemos acompanhalas com a humilde sociedade 6 de Janeiro, a qual já mais olvidará a distincção e delicadeza que a sociedade 7 de Setembro nos tem dispensado enviando o seu amavel convite enfim o facto de haver hoje commemorado uma gloriosa data «7 de Setembro», da qual usa o nome tão distincto «Gremio», e offerecem occasião para mais uma vez significarmos os protestos de inteira dedicação e do quanto nos somos gratos.

Congratulando-me termino pedindo as respeitaveis pessoas presentes, a acompanhar-me a levantar um viva ao dignissimo «G. R. 7 de setembro».

O baile animadissimo acabou ao alvorecer.

Agradecemos o convite que a directoria nos offereceu como tambem sentimos bastante penhorado pelo affavel acolimento que teve o nosso.

MI. MI.

G. D. Maria Falcão

Dia 8 de Outubro espectáculo no Theatro Colomb, com o drama de grande monta em João Brandão, em beneficio do Sr. Barão Antonio

Os papeis estão assim distribuidos: Jorge de Alneida — A. Luzó Branca sua mulher — E. Camillis Valente recruta — A. Silva João Brandão — Luiz Tino Daniel Vargas — J. A. Marques Padre Portugal — A. Ribeiro Costa Pescos — Albino Silva Sette Folegos — F. Santos Esfolador — Miguel Maximo Fere Fogo — M. M.

Mata gente — J. Corrêa Coração de bronze — Is. de Souza

Salteadores e agente de Policia Acção em Portugal

G. D. e B. Paulista

Dia 26 no salão «Eden Club» espectáculo e baile em beneficio dos cofres sociaes, com o drama «Modelo Vivo».

Espectaculo em beneficio

Dia 11 no salão «Eden Club». Espectaculo pelo Co. po scenico do «C. R. F. Riachuelo», em beneficio d'uma senhora pobre.

Será levado a scena o drama em 2 actos «Helena», e a comedia de costumes caipiras «Os dois Jucas».

C. R. Flôr da Consolação

Na ultima assembléa gerul foram eleitos para comporem a nova directoria:

Presidente, Pedro Fernandes; vice-presidente, Leonardo Janik; primeiro secretario José F. Rodriguez; segundo secretario José A. Guilherme; primeiro thesoureiro, Manuel Costa; segundo thesoureiro Alipio S. Franco director de sala, Ricardo Servoucini.



JOSE VAZ

Conhecem? Creio que se esqueceram do amigo José Vaz que tão boas noitadas proporcionou aos frequentadores do *Moulin*, com o seu excellentissimo repertorio de cançonetes e monologos, que o Pontes colleccionou na *Lyra do Trovador* e poz a venda na Livraria Teixeira, á Rua de S. João 8.

G. D. Arthur Azevedo

Em sessão ultima realizada domingo 12, deliberou de excluir os ensaios dançantes e approvou a proposta do sr. Maximo Barbato propondo que o «Gremio» alugue uma sala para diariamente os seus associados possam livremente divertirem se, ha venho na mesma sede uma bibliotheca dramatica, e os jornaes do dia. Foram tambem organizados dous quadros para o corpo scenico que ficarão assim organizados.

I.º QUADRO

Miguel Maximo — Characterista
 Francisco Martinez — Comico
 Renee Sandreschi — C. dramatico
 José Ruiz — C. moralista
 Arthur Gentile — Cynico
 Antonio Gualhenone — Ga lam

II.º QUADRO

Raphael Pironi — Galam
 E Succupira — Sinico
 F. M. Soares — Comico
 Alfredo Gallo —
 S. Caldarelli —
 João Darci — Papeis
 J. Delmonaco —
 R. Scavoni — secundarios
 A. Comenale —
 J. Comenale —
 Ensaizador — Miguel Maximo.
 Contra regra — F. Moreno Soares
 Ponto — A. S.

Está em ensaios o drama «O Marquês da Condessa» e a comedia «Casamento inesperado».

S. R. G. Marconi

Realizou se sabbado — 12 uma outra festa que esta digna «sociedade», proporcionou aos seus socios e convidados.

Quanto ao espectáculo vacillaram todos por isso não damos critica absoluta.

A assistencia era numerosa. Agradecemos.

